

15 FEV 1979

Sarney teme que MDB ESTADO DE SÃO PAULO provoque um retrocesso

Da sucursal de
BRASÍLIA

O presidente nacional da Arena, senador José Sarney, disse, ontem, que a decisão do MDB paulista de não aprovar a indicação do novo prefeito de São Paulo até que o Congresso Nacional se pronuncie sobre a emenda constitucional que será apresentada pelo senador Mauro Benevides (MDB-CE), restabelecendo o pleito direto para a eleição dos prefeitos das capitais, somente será examinada pelo governo depois do dia 15 de março. Ele acrescentou que considera a atitude do MDB uma tentativa de pressão sobre o Parlamento e, ao ser perguntado se essa pressão pode provocar efeitos contrários, respondeu: "Acho que sim".

Considera o senador José Sarney que o que os políticos devem fazer a partir de agora é procurar fortalecer o Congresso Nacional, para que as reformas políticas preconizadas pelo governo sejam atingidas em toda a sua profundidade. E entende que, se, em vez disso, a atitude dos políticos for de pressionar o Parlamento, "poderemos entrar em terreno perigoso, porque qualquer grupo pode se achar no direito de colocar o Congresso em xeque-mate, já que o exemplo está sendo dado pelo

MDB". Para Sarney, a posição adotada pelo MDB de São Paulo se configura numa pressão "que atinge mais a instituição do que a Arena".

O dirigente arenista disse também que qualquer diretriz política com relação à emenda do senador Mauro Benevides será adotada pelo consenso de uma espécie de conselho a ser formado por ele, como presidente da Arena, pelo futuro ministro da Justiça, Petrônio Portella, e pelos líderes do governo na Câmara e no Senado, deputado Nelson Marchezan e senador Jarbas Passarinho. Disse que, embora o governo já acompanhe com a devida atenção o assunto, ainda não o examinou nesse nível porque o senador Petrônio Portella só assumirá o Ministério no dia 15 de março, "quando empenhará a autoridade do governo nas conversações". Além disso, lembrou que o teor da emenda Benevides ainda é desconhecido.

O senador José Sarney está convencido, no entanto, de que a decisão do MDB paulista "é profundamente lamentável na razão em que se destina a pressionar o Congresso Nacional, nascido da legitimidade de uma eleição que inicia um novo período, que todos sabemos de transição política, e no qual a nossa capacidade terá de ser

colocada a serviço do País sem as conotações partidárias passionais". Sarney acha que esse episódio só servirá para enfraquecer o Congresso, e não acredita que dele se possa aproveitar o MDB, porque "por mais relevantes que sejam as motivações da oposição, não podemos esquecer fatos recentes, de um período de absoluto desprestígio do Congresso Nacional, quando ele foi submetido a desafios e a pressões, como ocorreu de 1960 a 1964. Só por este lado o episódio é lamentável, uma vez que o MDB de São Paulo tem o direito de apreciar os nomes indicados para a Prefeitura, mas recusa-se a essa apreciação para pressionar o Congresso Nacional.

ULYSSES

O senador José Sarney confirmou que manteve um contato telefônico com o deputado Ulysses Guimarães, com quem acertou um encontro que deverá ser realizado em Brasília nos primeiros dias de março, quando o Congresso Nacional reiniciará suas atividades.

A respeito da reformulação partidária, o presidente da Arena disse que o objetivo do governo é fortalecer o partido oficial, sem que isso signifique obstáculos para a criação de novas agremiações.